

ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO

LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM INFORMAÇÕES E REGISTROS EM SAÚDE

ASSOCIAÇÃO DE DOULAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

PLANO DE CURSO

CURSO DE ATUALIZAÇÃO PROFISSIONAL DE DOULAS

Coordenação:

Bianca Borges da Silva Leandro (EPSJV)

Fernanda do Nascimento Martins (EPSJV)

Morgana Eneile (ADOULAS/RJ e EPSJV)

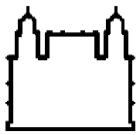
Janaína Gentili (ADOULAS/RJ e EPSJV)

Julho de 2021



Sumário

O contexto	3
Justificativa	5
Objetivos	7
Público Alvo	7
Unidades Curriculares: Carga horária, Duração e Matriz dos Componentes Curriculares.....	8
Estratégias de ensino-aprendizagem	10
Perfil profissional das/os egressas/os do curso.....	11
Recursos necessários	11
Avaliação das/os alunas/os e Certificação	12
Corpo Docente	12
Bibliografia.....	17



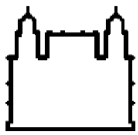
O CONTEXTO

A Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV) atua na Educação Profissional em Saúde em diferentes âmbitos: ensino, pesquisa e cooperação técnica e científica com diversos órgãos governamentais e não-governamentais. Sua trajetória na formulação de modelos didático-pedagógicos e auxílio na conformação de políticas públicas consolidam-na como uma referência no campo interdisciplinar trabalho-educação-saúde. A realização do curso de Qualificação Profissional de Doulas, desde 2018, se alinha à missão e aos propósitos da EPSJV.

Em 15 de junho de 2016, foi sancionada, no Rio de Janeiro, a Lei estadual 7.314, que garante a entrada das Doulas em todas as maternidades públicas e privadas do estado. Também tem esse escopo a Lei 6.305, de 26 de dezembro de 2017, no âmbito do município do Rio de Janeiro. Com a atuação profissional das Doulas em maternidades garantida por lei, houve um crescimento na procura de cursos de formação e na busca por esta profissional por parte das gestantes. Por mais que este momento seja de expansão da profissão por todo o estado do Rio de Janeiro, este movimento ainda ocorre, principalmente, na região central e da zona sul da capital fluminense, abarcando mulheres que têm maior acesso à informação e melhores condições financeiras. Em fevereiro de 2019, foi sancionada a Lei nº 8.307 que cria, no âmbito do estado do Rio de Janeiro, o programa “Toda Mulher Merece Uma Doula”, visando a organização de estratégias que promovam políticas públicas de inserção das doulas na atenção obstétrica, via municípios e estado, inclusive, na expansão da formação pelo poder público.

A profissão de Doula se constitui como ocupação registrada na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), desde 2013, através do número 3221-35, com estabelecimento de nível médio, dentro do segmento de tecnólogos e técnicos em terapias complementares e estéticas.

No Rio de Janeiro, o movimento de Doulas vem se dando de forma organizada através da Associação de Doulas do Estado do Rio de Janeiro (ADoulasRJ), fundada em 14 de maio de 2016, a partir da luta pela aprovação da Lei Estadual das Doulas. Esta organização busca a EPSJV em março de 2018 com a proposição de realização de uma



qualificação pública para a formação destas profissionais, a partir de matriz curricular previamente discutida pelas profissionais em atuação ao longo de 2016 e 2017. Após a discussão com diversos segmentos, laboratórios e oficinas abertas de construção que amalgamaram as expertises das instituições, foi aprovada em junho de 2018 na Câmara Técnica de Ensino o Curso da Qualificação Profissional de Doula.

Entre o ano de 2018 e início de 2019, foram assinados dois acordos de cooperação técnica: entre a ADoulasRJ e a EPSJV (Acordo nº 144/2018); e entre a ADoulasRJ, a EPSJV e o Instituto Fernandes Figueira (IFF) (Acordo nº 143/2018), com o objetivo de consolidar uma experiência de Curso de Qualificação Profissional de Doulas e realizar uma pesquisa para investigar a atuação destas profissionais em diferentes territórios do estado do Rio de Janeiro. A realização dos acordos garantiu institucionalidade e corresponsabilidade às relações entre a organização das Doulas e a EPSJV, bem como à parceria com o IFF no que tange a prática supervisionada no Banco de Leite Humano da unidade, referência mundial no assunto.

Após a concretização da primeira turma (2018/2019) do Curso de Qualificação Profissional de Doulas, foi realizada uma avaliação da matriz curricular, a partir dos conhecimentos e trocas realizadas na primeira experiência. A execução do Curso envolveu a atuação, como docentes, de profissionais de diferentes laboratórios e setores da EPSJV, do IFF e inserção de atividades no Centro de Saúde Escola Germano Sinal de Faria. A nova matriz curricular foi rerepresentada e pode então contar com visão integradora da relação educação-trabalho-saúde para a formação da profissional doula a partir de como a profissão se dá.

A experimentação obtida demonstrou que a formação de Doulas através da modelagem própria da qualificação profissional foi um processo exitoso, gerando por parte das profissionais em atuação uma demanda por aprimoramento dos seus conhecimentos, haja visto o diferencial obtido e a larga diferenciação da proposta. Assim, foi iniciada a primeira turma do Curso de Atualização Profissional de Doulas, uma atualização pública para Doulas já em atuação se oferece então como um mecanismo oportuno para inserção de valores no âmbito desta profissão e seu campo de trabalho, em fevereiro de 2021.



Dando prosseguimento ao pactuado na Emenda Parlamentar e tendo em vista o contínuo processo de fortalecimento e ensino aprendizagem da formação das Doulas, é dado o início de um novo processo seletivo para a formação das mesmas, ainda no ano de 2021. Iniciando-se a segunda turma do Curso de Atualização de Doulas – turma 02.

JUSTIFICATIVA

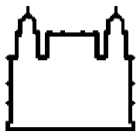
O Ministério da Saúde indica, nos manuais de atenção ao Parto Normal, a presença da doula como rede de apoio à mulher, bem como outros estudos indicam os benefícios deste acompanhamento na redução de cesarianas e na satisfação no parto. A Fundação Oswaldo Cruz vem colaborando com a produção de pesquisas e estudos sobre atenção ao parto e puerpério, como a importante pesquisa Nascer no Brasil.

Doulas são profissionais que atuam no ciclo gravídico-puerperal prestando auxílio físico, informacional e emocional à gestante e sua rede de apoio. Etimologicamente definidas como mulheres que servem, a constituição profissional das Doulas vem se aprimorando por consequência das mudanças na atenção ao parto e puerpério no último século, na transição ao modelo domiciliar para o hospitalar, médico e especializado.

Em 2013, a Classificação Brasileira de Ocupações - CBO, inseriu as Doulas sob o código 3221–35, na família referente a Tecnólogos e técnicos em terapias complementares e estéticas. A atuação da Doula visa o bem-estar, através do suporte contínuo, não se confundindo com responsabilidades técnicas por parte de profissionais médicos e de enfermagem, nem como o acompanhante de livre escolha da pessoa.

Observa-se que a atuação da Doula é limitada pelo desconhecimento das equipes multidisciplinares sobre a atuação profissional, pelo cotidiano de violência obstétrica e precariedades estruturais da atenção no SUS.

A construção de uma matriz curricular pela Associação de Doulas do Estado do Rio de Janeiro deu maior transparência para a relação com gestores públicos e privados sobre o escopo da atuação e suas habilidades, possibilitando novos locais de atuação, mas ainda necessitando uma maior aplicabilidade para os ajustes entre as necessidades formais e práticas. O processo de construção, revisão e avaliação contínua do curso,



integrado entre ADoulasRJ e EPSJV, vem proporcionando alto aprendizado coletivo, gerando um legado institucional.

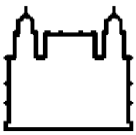
Em 2019, a partir da experiência com a primeira turma do Curso de Qualificação Profissional de Doulas e com a apreciação positiva da Ementa Parlamentar 1310.0020/2019/Ministério da Saúde, por parte do Conselho Deliberativo da EPSJV e da Câmara Técnica de Ensino, o plano de curso da modalidade qualificação profissional foi atualizado. Tendo, o mesmo Conselho Deliberativo, com a aprovação da Ementa Parlamentar 1310.0020/2019, assinalado positivamente para a realização do Curso de Atualização Profissional de Doulas.

Dados preliminares apresentados em dezembro de 2019 pela pesquisa Mapeamento de Doulas no Estado do Rio de Janeiro - EPSJV/ADOULASRJ (CAAE 1185419.3.0000.5241), informam que somente 29% das Doulas tem formação maior que 80 horas, e destas apenas 19% teve mais de 100 horas. Contra isso, 39% das Doulas formadas tinham menos de 40 horas, e 55% menos de 60 horas como total. Soma-se ao fato que para apenas 6% das respondentes o processo formativo foi gratuito.

Tramita na Câmara Federal o Projeto de Lei 8363/2017, que trata do exercício profissional das Doulas. No texto legislativo substitutivo há a previsão de 120 horas como mínimo para a certificação de Doulas. Ainda que uma nova lei não retroaja, mantendo os diplomas das Doulas em atuação até a sua publicação aptas, sabe-se que a atualização e a apropriação de mais conteúdos e práticas, inclusive sua percepção sobre os conceitos de saúde e do SUS, é premente. Sendo uma realidade não só para o Rio de Janeiro, mas nacionalmente.

No início de 2020 foi realizada consulta pública voltada para Doulas pertencentes à Associação de Doulas do Estado do Rio de Janeiro, o quadro de disciplinas que compõe o Curso de Qualificação Profissional de Doulas. Com base na estrutura curricular, as doulas demonstraram as áreas de maior interesse e sua possível adesão a uma modelagem de formação voltada para a atualização de conhecimentos, correlacionando saberes e processos em curso.

Desse modo, visando uma estruturação conjunta na construção curricular, a coordenação do curso, partilhando do princípio de integração entre a prática laboral e a prática educativa, considerou a opinião das profissionais atuantes em consonância



com o projeto formativo da EPSJV, para apresentar o desenho preliminar do Curso de Atualização Profissional de Doulas que vislumbrado neste documento.

OBJETIVOS

Objetivo geral

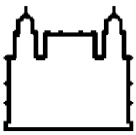
Proporcionar a atualização profissional de Doulas, buscando aprimorar os conhecimentos e práticas desenvolvidas pelas/os trabalhadoras/es para atuação na família, na comunidade e na rede de serviços de saúde, garantindo a autonomia, promovendo a qualidade de vida, a participação social e contribuindo para a defesa dos direitos deste segmento populacional.

Objetivos específicos

- Desenvolver, político e socialmente, o papel profissional das Doulas, ampliando e divulgando os conhecimentos produzidos através desta formação para o campo da assistência obstétrica.
- Contribuir com a ampliação e agregação de novos conhecimentos no campo da atenção obstétrica, tendo como referência o fortalecimento o protagonismo e a autonomia das mulheres sobre seus corpos.
- Ampliar e fortalecer conhecimentos para a participação e integração das Doulas nas organizações hospitalares e nas unidades básicas de saúde que integram o SUS.

PÚBLICO ALVO

Doulas formadas em cursos de doulagem, com escolaridade mínima de nível médio completo, atuantes no desenvolvimento de atividades de auxílio físico, informacional, emocional junto a gestantes, parturientes e/ou puérperas. A certificação deve ser reconhecida pela Associação de Doulas do Estado do Rio de Janeiro (ADoulasRJ).



UNIDADES CURRICULARES: CARGA HORÁRIA, DURAÇÃO E MATRIZ DOS COMPONENTES CURRICULARES

O curso tem carga horária de 120 horas, referentes às aulas teórico-práticas, distribuídas em 4 unidades. Nas quais são articulados diversos saberes, visando a discussão a prática profissional, tendo como cerne o planejamento e a reflexão continuada individual e coletiva da Doula. As aulas serão realizadas de forma concentrada, semipresenciais, incluindo, ainda, atividades de integração com demais unidades da FIOCRUZ.

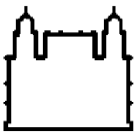
É importante destacar que o projeto formativo foi discutido junto à ADoulasRJ, para apresentação da proposta final e organização das condições necessárias para implantação do curso.

As unidades com seus respectivos saberes e objetivos serão organizados da seguinte forma:

Unidade I – O trabalho da Doula no cenário: informAções e transformAções

Objetivo: Discutir os conceitos que envolvem o cenário da atenção obstétrica em seus diferentes formatos, suas correlações com as políticas públicas em curso e o Sistema Único de Saúde

- Re-conhecendo o trabalho da Doula e seus campos de atuação;
- Pesquisas e projetos de atuação das Doulas no Brasil e no Mundo;
- Visões sobre o ciclo gravídico puerperal na história e nas políticas públicas;
- História, Políticas Públicas, Território e Saúde: SUS – histórico, princípios e diretrizes;
- Nascer no Brasil e o processo histórico da Humanização do parto e nascimento no Brasil e no mundo;
- Antropologia do parto e nascimento;
- Políticas Públicas que envolvem o Planejamento Familiar, Pré-Natal, Gestação, Parto e Nascimento, Puerpério, Amamentação, Saúde da Mulher e Justiça Reprodutiva;
- Educação, Trabalho e Cidadania;
- Atividade de produção textual



Carga horária total: 30h

Unidade II – A ação da Doula no suporte: o físico/emocional e a atuação profissional

Objetivo: Revisitar situações do ciclo gravídico – puerperal, visando compreensão dos processos fisiológicos do parto e nascimento, além da dimensão psicossocial envolvida em todas as fases.

- Dimensão fisiológica do parto e nascimento.
- Dimensão psicossocial da gestação, parto, nascimento e puerpério.
- Administração do trabalho, financeira e contratual.
- Preceitos éticos da profissional e cumprimento de direitos.
- Registro de Informações em Saúde
- Cuidado em Saúde
- Práticas Integrativas aplicadas ao trabalho da Doula
- Atividade de produção textual

Carga horária total: 30h

Unidade III – Atividades Integradas de aprimoramento da Doula

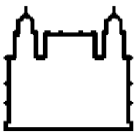
Objetivo: Promover a expressão prática do trabalho e suportes oferecidos por profissionais Doulas voltado para a sua interação com a comunidade Fiocruz e entorno do Campus Manguinhos. Proporcionar vivências de execução e planejamento de atividades junto a gestantes e puérperas.

- Biossegurança e prevenção no trabalho da Doula;
- Autocuidado e redes de apoio da Doula;
- Vivências e práticas da Doulagem.

Carga horária total: 20h

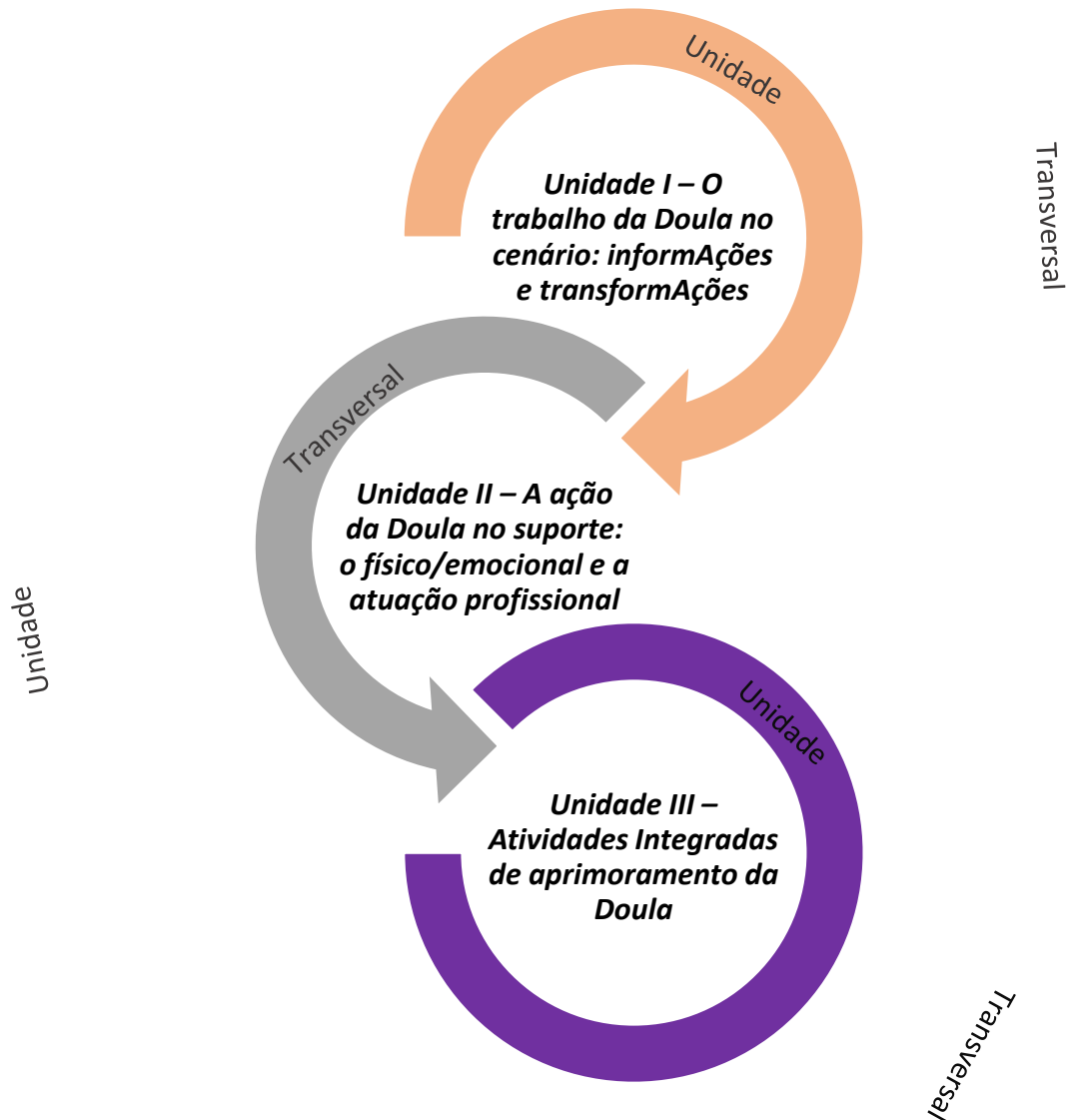
Unidade transversal – Reflexões sobre a prática da Doulagem

Objetivo: Constituir espaço individual e coletivo de reflexão da prática das Doulas em atuação, possibilitando a discussão de casos e aprendizagem ativa a partir de

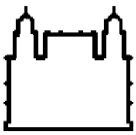


referências multicêntricas. A unidade divide-se entre a elaboração acerca dos acompanhamentos realizados com gestantes e discussão de relatos/casos em sala.

Carga horária total: 40h



A unidade transversal se consciente em um momento de aprofundamento da teoria e prática, na qual, ao longo de todo o processo formativo, a Doula irá interagir e refletir sobre suas atuações, com base nos relatos que compõem seus diários de campo das alunas, conjuntamente com o acompanhamento de um/a professor/tutor. A partir da divisão em grupos, os relatos de atendimento (sempre pautados pelas normas éticas de preservação das informações da gestante) serão discutidos a partir da percepção profissional sobre os eventos e as normas, formas e modelagens de atuação existentes.



ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A metodologia utilizada terá como referência as singularidades das práticas das Doulas, atrelado aos debates sobre a política de saúde pública desenvolvidas pelo Sistema Único de Saúde e ao cenário da atenção obstétrica. Considerando que as profissionais possuem experiências distintas de trabalho e formações distintas, a metodologia proposta procura resgatar essas experiências, estabelecendo relações fundamentais entre teoria/prática, trabalho/ensino, de modo a permitir as profissionais uma reflexão sobre suas práticas de atuação.

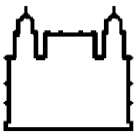
A estrutura do ensino está organizada em

- Atividades teórico-práticas concentradas em sala/ambiente coletivo: aulas expositivas e práticas diversas, com recursos para variadas linguagens.
- Atividades em dispersão: produção textual e imagética, registros de campo, planejamento de atividades.
- Atividades integradas em ambientes de promoção de saúde pública: vivências e mostras sobre a Doulagem e a profissão, a partir da elaboração e planejamento para execução acompanhada.

PERFIL PROFISSIONAL DAS/OS EGRESSAS/OS DO CURSO

Ao final do curso, a/o egressa/o deverá ser capaz de exercer com proficiência suas atividades profissionais, articulando todo os saberes e práticas integradas estabelecidas ao longo do processo formativo, a partir dos fundamentos técnicos científicos disponíveis, estando habilitada/o a dar suporte informacional durante todo o ciclo gravídico puerperal e apoio físico e emocional contínuos no trabalho de parto, parto e pós-parto imediato. Sendo o mesmo desenvolvido com ética e reconhecimento do campo. Tais profissionais deverão possuir senso crítico, capacidade de observação, abstração e raciocínio lógico, boa capacidade de se expressar e se relacionar, no desenvolvimento das seguintes atividades:

- Suporte informacional durante todo o ciclo gravídico puerperal;



- Coordenação de rodas de educação popular em saúde com os temas que envolvem o ciclo gravídico puerperal;
- Auxílio na elaboração do plano de parto;
- Conscientização a respeito da Violência Obstétrica;
- Auxílio no acesso a mecanismos legais de cumprimentos de direitos;
- Apoio emocional contínuo durante trabalho de parto, parto e pós-parto imediato;
- Apoio físico contínuo durante trabalho de parto, parto e pós-parto imediato;
- Uso de técnicas não farmacológicas de alívio da dor durante trabalho de parto;
- Indicação de terapias integrativas e complementares em saúde, quando couber;
- Compor equipe multidisciplinar de assistência integral a saúde da mulher.

RECURSOS NECESSÁRIOS

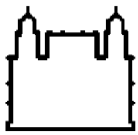
Sala de aula com recursos audiovisuais e acesso à internet para aulas com capacidade para 30 alunos.

Aquisição Material de Consumo referente a recursos didáticos e insumos.

Plataforma Moodle com recursos de apoio e suporte às estratégias de ensino/aprendizagem como repositórios de conteúdos e recursos didáticos, envio de avaliações e mecanismos de interação entre docentes e discentes.

AVALIAÇÃO DAS/OS ALUNAS/OS E CERTIFICAÇÃO

A avaliação dos alunos será feita ao longo do curso através elaboração de produtos por unidade, realizados individualmente ou em grupo. Ao final, a/o aluna/o deverá apresentar um portfólio das atividades desenvolvidas, incluso um diário de campo das suas práticas. A realização do curso viabilizará um certificado de Atualização Profissional (120h). O certificado de atualização será conferido àquelas/es alunas/os que alcançarem um mínimo de 75% de frequência em todo o curso e nota 6,0 na avaliação final, equivalente ao conceito Regular.



CORPO DOCENTE

Bianca Borges da Silva Leandro (LIRES/EPSJV) (coord.) - Sanitarista. Atualmente, atua como Tecnologista em Saúde Pública na Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio da Fundação Oswaldo Cruz, atuando no Laboratório de Educação Profissional em Informações e Registros em Saúde. Também atua como pesquisadora-colaboradora no Laboratório de Monitoramento Epidemiológico de Grandes Empreendimentos da ENSP/FIOCRUZ. Mestre em Vigilância em Saúde/Programa de Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz (ENSP/FIOCRUZ). Bacharel em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e técnica de nível médio em Gestão em Serviços de Saúde pela Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV/FIOCRUZ).

Fernanda do Nascimento Martins (LIRES/EPSJV) (coord.) - Possui graduação em História pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2010). Com ampla experiência em na área de educação e pesquisa. Mestre em Educação Profissional em Saúde, pelo programa de Pós-Graduação em Educação Profissional em Saúde, da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, da FIOCRUZ.

Morgana Eneile Tavares de Almeida (ADoulasRJ) (coord.) - Mestre em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (PPGEdu-UNIRIO). Licenciada em Artes Visuais pelo Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro da Universidade Cândido Mendes. Professora de Artes 15h da rede municipal de Duque de Caxias. Doula desde 2015, formada pelo GAMA/NCD. Desde 2016 está Presidenta na Associação de Doulas do Estado do Rio de Janeiro – ADoulasRJ e desde 2018 na Diretoria de Relações Institucionais da Federação Nacional de Doulas – FENADOULASBR. Colabora com a Formação de Doulas nos Coletivos Gesta (desde 2017 - atual) e Instituto Aurora/ANDO (2018). Atua na área de estudos sobre campo de atuação da Doula, aspectos normativos e éticos da profissão, trajetórias e intersecções do movimento de humanização e de direitos humanos e sociais com o desenvolvimento da doulagem.

Janáina Teresa Gentili Ferreira de Araújo - (ADoulasRJ) (coord.) Mestranda em Saúde Coletiva pelo Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de

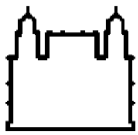


Janeiro (IMES_UERJ). Doula pelo Grupo de Apoio à Maternidade Ativa, associando os conhecimentos de Direito e Saúde Coletiva, em especial pautada na Política Nacional de Saúde Integral da População Negra, através da conclusão do curso a distância promovido pelo UNA/SUS, no exercício desta ocupação. Coordenadora da roda de Doulas Além de Gestar. Advogada. Possui Graduação e Pós-Graduação Lato Sensu em Direito Civil, Processo Civil e Docência Superior pela Universidade Gama Filho (1994). Foi Coordenadora da Clínica de Assistência Jurídica e Professora Auxiliar 3o grau da Faculdade São José, totalizando 11 anos, bem como Coordenadora Acadêmica e Professora do Cursos de Pós Graduação Lato Sensu em Direito de Família e Sucessões do CBEPJUR e Escola Superior de Advocacia da Ordem dos Advogados do Brasil, por 13 meses. Tem experiência na área de Direito, com ênfase em Direito Civil. Membro do Instituto Brasileiro de Direito de Família - IBDFAM por 6 anos. Diretora de Formação e Pesquisa da ADoulasRJ.

José Mauro da Conceição Pinto (LIRES/EPSJV) – Graduado em História pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e mestre em Comunicação, Imagem e Informação pela Universidade Federal Fluminense. É pesquisador da EPSJV/Fiocruz e professor docente I - Colégio Estadual Nilo Peçanha. Tem experiência na área de Ciência da Informação, com ênfase em Arquivologia.

Simone Goulart Ribeiro (LATEC/EPSJV) - Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), técnica em Laboratório de Biodiagnóstico em Saúde pela EPSJV/Fiocruz, técnica em Biologia Parasitária pelo IOC/Fiocruz e especialista em Biologia Parasitária (área de concentração: Virologia) pelo IOC/Fiocruz. Atua como Técnica em Saúde Pública na Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV/FIOCRUZ) e como Professora das disciplinas Biossegurança e Boas Práticas Laboratoriais; e Corpo, Gênero e Sexualidade, na mesma instituição. É colaboradora do grupo de pesquisa Criar & Brincar: o lúdico na escola, que desenvolve a pesquisa Jogos e espaço lúdico em crianças com conduta anti-social e dificuldade de aprendizagem - LUPEA/UFRJ e desenvolve pesquisas nas áreas de Diversidade de Gênero, Educação e Saúde.

Professoras especialistas externas:

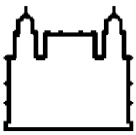


Ana Carolina Corrêa (ADoulasRJ) – Psicóloga clínica desde 2011, Educadora Perinatal desde 2017 e Doula desde 2018. Formação sobre Perinatalidade e Parentalidade pelo Instituto Gerar em SP. Ministra aulas na formação de técnicos de enfermagem, onde um dos temas das aulas é a humanização do atendimento em geral e a humanização do parto.

Ana Lúcia de Andrade (ADoulasRJ) - Doula atuante desde 2004, coordenadora do Ishtar Rio desde 2010. Participante da ANDO, REHUNA, SIAPARTO, NÚCLEO CARIOCA DE DOULAS, Consultora de Amamentação Levatrice e Posso Amamentar. Educadora Perinatal pelo GAMA.

Michele Souza e Souza - Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2008). Teve experiência na área da Antropologia, atuando principalmente na antropologia da educação e urbana. Iniciou sua atuação junto à saúde coletiva (e mais especialmente na área da Saúde do Idosos) a partir de pesquisa desenvolvida no âmbito da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) em projeto que visava estudar a Fragilidade dos Idosos Brasileiros e posteriormente na Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV/ FIOCRUZ) em pesquisa também relacionada ao envelhecimento. Concluiu o mestrado em Políticas Públicas e Saúde no Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública na Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (ENSP) da FIOCRUZ onde estudou se o processo de envelhecimento aprofundou ou não os processos excludentes dos idosos residentes em zonas de vulnerabilidade social. Doutora em Saúde Pública pela ENSP/ Fiocruz com a tese que buscou analisar a proteção social para os idosos entre 1988 e 2016 no Brasil a partir da análise das três áreas da Seguridade Social. Ademais, atuação em diversas pesquisas na área da saúde coletiva na perspectiva das ciências sociais. Atualmente é pesquisadora colaboradora no LASER/ ENSP/ Fiocruz.

Renata Pascoal Freire - Possui graduação em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2003), mestrado em Administração pela Universidade Estácio de Sá (2011) e doutorado em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública (2018). Atualmente é certificadora de hospitais de ensino do Ministério da Saúde, Professora de Arquitetura em Saúde - INBEC Pós-Graduação e Auditora de Enfermagem do Instituto Fernandes Figueiras da Fiocruz. Tem experiência na área de Saúde Coletiva,



com ênfase em Políticas Públicas e Saúde, atuando principalmente nos seguintes temas: gestão de emergências, sistema único de saúde, metodologias ativas, gestão em saúde e planejamento e gestão de serviços de saúde.

Renata Souto (ADoulasRJ) - Agrônoma com mestrado em agroecologia, pós-graduação *latu sensu* em desenvolvimento sustentável, formação complementar em Fitoterapia e Aromaterapia. Doula desde 2013. Conduz formações em Aromaterapia e Fitoterapia para os ciclos femininos, docente de Aromaterapia na gestação no curso de formação de Doula e Educadora Perinatal do Coletivo Gesta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, B. P.; AGGIO, C. M. Violência obstétrica: a dor que cala. In: Simpósio Gênero e Políticas Públicas, n. 3., 2014. Londrina. Anais... Londrina, 2014

ANDRADE, M. A. C., LIMA, J. B. M. C. O modelo obstétrico e neonatal que defendemos e com o qual trabalhamos. In: Caderno HumanizaSUS, v. 4. Brasil, 2014.

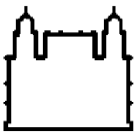
Associação de Doulas do Estado do Rio de Janeiro. Código de Ética da Doula. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <https://doulasrj.com.br/wp-content/uploads/2018/08/codigo-de-etica-ADoulasRJ-aprovado-na-AGO-11-02-2017-registrada-em-20-09-2017.pdf>

Associação de Doulas do Estado do Rio de Janeiro. Gestação, Parto e Puerpério: conheça seus direitos. [online]. 2019. Disponível em: <https://view.joomag.com/minha-primeira-publica%C3%A7%C3%A3o-cartilha-gesta%C3%A7%C3%A3o-parto-e-puerp%C3%A9rio/0762910001567480823>.

BENFICA, Letícia Rodrigues; DA CRUZ, Camila Campos Marçal. TORNAR-SE DOULA. Revista Brasileira de Ciências da Vida, [S.l.], v. 6, n. 2, mar. 2018. ISSN 2525-359X. Disponível em:

<<http://jornal.faculdadecienciasdavidacom.br/index.php/RBCV/article/view/720>>. Acesso em: 24 jun. 2018.

BITTENCOURT, Sonia Duarte De Azevedo et al. Estrutura Das Maternidades: Aspectos Relevantes Para A Qualidade Da Atenção Ao Parto E Nascimento. Cadernos De Saúde Pública (Ensp. Impresso), V. 30, P. S208-S219, 2014.



BRASIL. Ministério da Saúde. Humanização do parto e do nascimento / Ministério da Saúde. Universidade Estadual do Ceará. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 465 p.: il. – (Cadernos HumanizaSUS; v. 4)

_____. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Departamento de Apoio à Descentralização. Coordenação-Geral de Apoio à Gestão Descentralizada. Diretrizes operacionais dos Pactos pela Vida, em Defesa do SUS e de Gestão. Brasília, 2006.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde. 2. ed. Brasília, DF, 2012.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Programa de humanização no Pré-natal e Nascimento. Brasília, DF, 2002.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica da Mulher. Brasília, DF, 2001.

_____. Ministério do Trabalho e Emprego. Classificação Brasileira de Ocupações. Disponível em: <http://www.mteco.gov.br/cbsite/pages/home.jsf>. Acesso em: 03 jul. 2018.

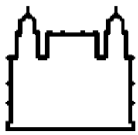
_____. Presidência da República. Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. II Plano Nacional de Políticas para as Mulheres. Brasília: Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, 2008.

Bohren MA, Hofmeyr G, Sakala C, Fukuzawa RK, Cuthbert A. Continuous support for women during childbirth. Cochrane Database of Systematic Reviews 2017, Issue 7. Art. No.: CD003766. DOI: 10.1002/14651858.CD003766.pub6

CHAVES, Ricardo Lêdo. O nascimento como experiência radical de mudança. Cad.Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 30, supl. 1, p. S14-S16, Aug. 2014.

DAVIS, D. Obstetric racism: the racial politics of pregnancy, labor, and birthing, in: Medical anthropology. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/01459740.2018.1549389>

DINIZ, Carmen Simone Grilo. Humanização da assistência ao parto no Brasil: os muitos sentidos de um movimento. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p.627-637, sept. 2005.



DINIZ, C. S. G. Repercussões da assistência ao parto na saúde sexual e nos direitos sexuais: o caso da episiotomia no Brasil. [s. local, s. d.]. Disponível em: <http://www.clam.org.br/uploads/conteudo/sdiniz.pdf>.

DINIZ, Carmen Simone Grilo; D'orsi, Eleonora; Domingues, Rosa Maria Soares Madeira; Torres, Jacqueline Alves; Dias, Marcos Augusto Bastos; Schneck, Camilla A.; Lansky, Sônia; Teixeira, Neuma Zamariano Fanaia; Rance, Susanna; Sandall, Jane. Implementação Da Presença De Acompanhantes Durante A Internação Para O Parto: Dados Da Pesquisa Nacional Nascer No Brasil. Cadernos De Saúde Pública (Ensp. Impresso), V. 30, P. S140-S153, 2014.

DOMINGUES, Rosa Maria Soares Madeira et al. Processo De Decisão Pelo Tipo De Parto No Brasil: Da Preferência Inicial Das Mulheres À Via De Parto Final. Cadernos De Saúde Pública (Ensp. Impresso), V. 30, P. S101-S116, 2014.

D'ORSI, Eleonora et al. Desigualdades Sociais E Satisfação Das Mulheres Com O Atendimento Ao Parto No Brasil: Estudo Nacional De Base Hospitalar. Cadernos De Saúde Pública (Ensp. Impresso), V. 30, P. S154-S168, 2014.

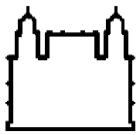
ENEILE, M. Maternidades periféricas e o racismo obstétrico. Revista Reconexão Periferias. Nº 10 – Março 2020. Disponível em: https://fpabramo.org.br/publicacoes/wp-content/uploads/sites/5/2020/03/rev_reconexaoperiferias0320.pdf

Federação Nacional de Doulas do Brasil; Associações de Doulas do Brasil. Atuação da Doula em Tempo de Pandemia. [online]. 2020. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1qclwU_jTF19iGoltqXfrMNM6Xl2Hj1mo/view

Federação Nacional de Doulas do Brasil; Associações de Doulas do Brasil. Equipamento de Proteção Individual (EPI): Um Guia para Doulas. [online]. 2020. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/118zgjyDulw3W-WbhAmwV7nx16Dr34KI2/view>

Federação Nacional de Doulas do Brasil; Associações de Doulas do Brasil. Orientações Sobre a Atuação das Doulas em atendimentos e Partos Domiciliares. [online]. Maio2020. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1kO_0pkdDY9R9mEmMYiUAz0nlzdWQDRMw/view

HIRATA, N.; GUIMARÃES, N.A. (Org.) Cuidado e cuidadoras: as várias faces do trabalho do care. São Paulo: Atlas, 2012.



LEAL, M. C. et al. Nascer no Brasil: Sumário executivo temático da pesquisa. In: Nascer no Brasil: Inquérito Nacional sobre Parto e Nascimento. Brasil, 2014.

LEAL, M. C. et al. Intervenções obstétricas durante o trabalho de parto e parto em mulheres brasileiras de risco habitual. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 30, supl. 1, p. S17-S32, 2014.

LEAL, Maria do Carmo et al. A cor da dor: iniquidades raciais na atenção pré-natal e ao parto no Brasil. Cad. Saúde Pública [online]. 2017, vol.33, suppl.1.

LEAL, Maria Do Carmo; GAMA, Silvana Granado Nogueira da. Nascer No Brasil. Cadernos de Saúde Pública (Ensp. Impresso), V. 30, P. S5-S5, 2014.

MARTINELLI, Katrini Guidolini et al. Adequação do Processo da Assistência Pré-Natal Segundo Os Critérios Do Programa de Humanização do Pré-Natal e Nascimento e Rede Cegonha. Revista Brasileira De Ginecologia E Obstetrícia (Impresso), V. 36, P.56-64, 2014.

MARTINS, A. P. V. A ciência dos partos: visões do corpo feminino na constituição da obstetrícia científica no século XIX. Revista de estudos feministas, [S.l.], v. 13, n. 3, p. 645-665, 2005.

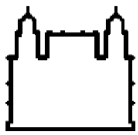
MOROSINI, M.V.G.C. et al. (Org.). Trabalhadores Técnicos em Saúde: aspectos da qualificação profissional no SUS. Rio de Janeiro: EPSJV, 2013.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - OMS. Assistência ao parto normal: um guia prático. Genebra: OMS, 1996.

PEDUZZI, Marina. Equipe multiprofissional de saúde: conceito e tipologia (<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v35n1/4144.pdf>)

PEDUZZI, Marina. TRABALHO EM EQUIPE. In. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (Org.) Dicionário da educação profissional em saúde/ Organizado pela Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio e Estação de Trabalho Observatório de Técnicos em Saúde. – Rio de Janeiro: EPSJV, 2006, p. 271-278.

POLGLIANE, Rúbia Bastos Soares et al. Adequação do processo e assistência pré-natal segundo critérios do Programa de Humanização do Pré-Natal e Nascimento e da Organização Mundial de Saúde. Ciência E Saúde coletiva (Impresso), V. 19, P.1999-2010, 2014



SANTOS, D. S.; NUNES, I. M. Doulas na Assistência ao Parto: Concepção de Profissionais de Enfermagem. Revista de Enfermagem - Escola Anna Nery, [S.l.], v. 13,n. 2, p. 582-589, 2009.

SILVA, R. M. et al. Evidências qualitativas sobre o acompanhamento por doulas no trabalho de parto e no parto. Ciência e Saúde Coletiva, Botucatu, SP, v. 17. n. 10, p. 872-890, 2012.

WHO recommendations: intrapartum care for a positive childbirth experience. Geneva: World Health Organization; 2018. Licence: CC BY-NC-SA 3.0 IGO.

VETTORE, M. V; Domingues, R. M. S. M.; Dias, M. A. B.; Leal, M. C. Cuidados pré-natais e avaliação do manejo da hipertensão arterial em gestantes do sus no município do Rio De Janeiro, Brasil. Cadernos De Saúde Pública (Ensp. Impresso), V.27, P. 1021-1034, 2011.

VIELLAS, Elaine Fernandes et al. Assistência pré-natal no Brasil. Cadernos de Saúde Pública (Ensp. Impresso), V. 30, P. S85-S100, 2014.

ZORZAM, Bianca A. O. Informação e escolhas no parto: perspectivas das mulheres usuárias do SUS e da saúde suplementar. 2013. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Universidade de São Paulo, USP, São Paulo.

ZORZAM, Bianca. Direito das mulheres no parto: conversando com profissionais da saúde e do direito / Bianca Zorzam, Priscila Cavalcanti. -- 1. ed. -- São Paulo: Coletivo Feminista de Sexualidade e Saúde, 2016. Disponível em: <http://mulheres.org.br/wp-content/uploads/2017/09/cartilha-WEB.pdf>

Nascer no Brasil – Inquérito Nacional sobre Parto e Nascimento, estudo inédito coordenado pela Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (Ensp/Fiocruz), 2014. Disponível em:

<https://www.youtube.com/channel/UCDftHXfKSxc4ZmD7ntPJmrA/videos>

Violência Obstétrica - a voz das brasileiras. Vídeo documentário popular produzido por Bianca Zorzam, Ligia Moreiras Sena, Ana Carolina Franzon, Kalu Brum, Armando Rapchan. Disponível em: <http://youtu.be/eg0uvonF25M>